

# **A (orto)grafia portuguesa do século XII aos nossos dias**

João Malaca Casteleiro  
Academia de Ciências de Lisboa

Maria Francisca Xavier

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Maria de Lourdes Crispim

**31º Colóquio da Lusofonia**  
**Belmonte, 12 – 15 de abril de 2019**

## ***DLPM* – do séc. XII ao séc. XVI**

- **Equipa**

Coordenadores:

J. Malaca Casteleiro; M. F. Xavier; M. L. Crispim

Bolseiros e tarefeiros:

M. A. Fiéis, J. Loureiro, S. Dias, R. Oliveira,  
F. Martins, M. Magalhães, R. Duarte

# Períodos considerados para esta apresentação

- **1º Período** - *do século XII ao início do XVI*
- **2º Período** - *do século XVI ao século XIX*
- **3º Período** - *séculos XX e XXI*

# 1º Período

*Do século XII ao início do XVI*

Os textos deste 1º período da língua apresentam sobretudo múltiplas variações gráficas que têm suscitado várias explicações entre as quais destacamos:

- hábitos adquiridos durante a formação dos escribas em diferentes *scriptoria*;
- preferências individuais;
- influência da tradição latina;
- influência da oralidade regional.

# 1º Período

## *Do século XII ao início do XVI*

Dado não haver regras de escrita conhecidas, a escrita deste período que nos chegou parece relacionar-se

- por um lado, com a tradição latina pois tanto a língua como a escrita têm origem na língua e na escrita latinas;
- por outro, com a relação da escrita com a oralidade.

Além destes dois fatores teremos de considerar a necessidade de economizar espaço nos suportes, sobretudo anteriores à difusão do papel, dadas a suas dimensões e custo.

Não cabendo nesta apresentação um inventário extenso da variação gráfica em textos produzidos ao longo de cerca de 400 anos, daremos apenas alguns exemplos.

# 1º Período

## *Do século XII ao início do XVI*

Partindo do conceito de *espaço gráfico*, surgido no séc. XX (v. Kristeva 1969 e Catach 1980), apresentamos características da escrita medieval começando pelas questões espaciais:

### **1. Espaço gráfico**

#### **1.1. Pontuação e uso de maiúsculas**

a) Exemplo de pontuação (ou falta da mesma):

{{Carta de foro h(er)editatis ((L016)) de Teloos de Aguyar.}}

*Sabiam todos aqueles q(ue) esta carta uirẽ q(ue) eu don  
Alfonso pela graça de deus Rey d(e) Portugal & Conde  
d(e) Bolonia fazo carta de foro a uos pobladores da mya  
herdade de Tolones de Aguyar. dou uos quaãta h(er)dade  
ei. en essa villa cũ seus t(er)mios nouos & antigos (...)*

# 1º Período

## Do século XII ao início do XVI

b) Exemplo do uso aleatório de maiúsculas e minúsculas

<D 2ª metade do século 12><E DN002> ((Mosteiro da Moreira, Maço 8, 33))

*Noticia de auer que deuen a dar a petro abade In palmazianos sup(er) uno casal de afonso rodrigiz. vij M(o)r(abetinos). (...) De seu pan que uendeu in palmazianos. Martino. petriz. i M(o)r(avedil). petro neto do ribeiro. i M(o)r(avedil). Gunsaluo suariz do paonbal. i Medio. M(o)r(avedil). garcia suariz. fiador. Menêdo uermuiz. i M(o)r(avedil). godina menendiz. fiador petro suariz de quintana.*

# 1º Período

## Do século XII ao início do XVI

### 1.2. Abreviaturas

- Exemplos de abreviaturas desenvolvidas entre ( ) nas edições que integram o CIPM

<D 2ª metade do século 12> ((Mosteiro de Pedroso, Maço 4, 38))

*H(oc) e(st) fïto de casales de eligoo que tenet alfo(n)s(us) didaci d(e) monast(er)io de pedroso. i(n) outeiro. ijos casales. Et dedit didac(us) tornïcas ad monast(er)io petroso a q(ui)nta de uilla d(e) eligoo. (e) sua mulier. altera quinta. (...)*

<S 16> <D 1505> ((Mosteiro de Vilarinho, Maço 6, 24 ))

*Joham de coJnbra doctor en degredos prouisor (e) vig(airo) geeral em a igreJa (e) arceb(is)pado de bragaa pollo Reverendissimo S(enh)or o sin(h)or Cardeal de portugal Comendatario p(er)petuo da igreJa de bragaa (e) S(enh)or da di(c)ta cidade p(ri)mas das espanhas c(etera) a quantos esta carta de enprazam(ento) virem faço sab(e)r (...)*

# 1º Período

*Do século XII ao início do XVI*

## 1.3. Ligação / separação de palavras ou elementos de formação das mesmas

A maior parte das edições procedem à regularização destas unidades gráficas de difícil interpretação e análise. Nestes exemplos podemos constatar que a questão não parece relacionar-se com as categorias morfológicas dos elementos ligados:

Exemplos de ligação extraídos do Cap. I de LTV:

- *açidade* (= a çidade) – ligação gráfica do artigo definido e do nome
- *paforma* (= per a forma) – ligação da preposição abreviada, do artigo e do nome
- *porcompanh(eir)a* (= por companheira) – preposição ligada ao nome
- *aaparecer* (= a aparecer) – preposição ligada ao verbo
- *semprete* (= sempre te) – advérbio de tempo ligado a um pronome
- *sedereitamente* (= se dereitamente) – conjunção ligada ao advérbio
- *edamaneira* (= e da maneira) – conjunção, contração de preposição e artigo, nome

# 1º Período

*Do século XII ao início do XVI*

Exemplos de separação de elementos que hoje constituem uma palavra gráfica extraídos do Cap. I de LTV:

- *mal avisada* (f. 4r)
- *bem aventurados* (10r)

## 2. Principais alografias

Exemplos de vogais e consoantes simples e duplas, uso do <h>, etc.

- **aalem** adv. [1453? LTV] **Aallem desto** vos & todallas outras podees bem ueer camanha samdiçe he de meteer o corpo & a omrra em despreço de maas línguas [1504 Cat] E assi quẽ tener sobejo, scilicet, **aaleẽ** do neçessario pera sua vida e de seus familiares e sobejo **aalẽ** do neçessario pera seu deçẽte e cõveniẽte estado e de sua família, he obrigado a socorrer e fazer esmola (Var. aalẽ, áalẽ, aaleẽ, aalem, áálem, aalém, aalen, áálen, aallẽ, aallem, aallém). Cf. **alem**<sup>+</sup>, **aalende**, **alende**, **halem**.

# 1º Período

*Do século XII ao início do XVI*

- **2.2. Representação das consoantes**
- Exemplos de <f> / <ph>, consoantes simples, duplas e triplas:
- **filosofo** *s. m.* [séc.14 CI] / [1504 Cat] (Var. phillosoffo, phillosofo, philosaffo, philosafó, philosapho, filosoffo, filosofo, philosopho, phylosopho, pilosapho, pilosopho). Cf. **filosofo**<sup>+</sup>.
- **filho** *s.* (Do lat. *filĭu-*). [1173? DP001] [1504 Cat] (Var. **ffilha**, **ffilho**, ffilhó, ffillo, ffjlho, ffylho, fias, fiha, fijlho, **fílha**, filhãs, **filho**, filhó, fílhó, filhoo, filhus, filio, filjus, filla, fillio, fillu, filo, filu, filyo, filyo, fio, fjlho, flho, fylas, fýlha, fylho, fyllo).
- **excelencia** *s. f.* (Do lat. *excellētia-*). (...) [séc.14 CI] / [1488 S] (Var. **excçelemçia**, excelência, exçelência, **excelencia**, exçelencia, excellência, exçellência, exçellemçia, **excellencia**, excellência, exçellencia, exçellência, exçillemçia, exellemçia).

## 2º Período

### Do século XVI ao século XIX

Primeiras tentativas de codificação da escrita

Primeiros gramáticos – forma das letras, relação grafema / som, nomeadamente nas consoantes duplas:

- **Fernão de Oliveira, (1536):** *Esta letra .c. cõ outro .c. debaixo de si virado para tras nesta forma .ç. tẽ a mesma p(ro)nũçiação q(ue) .z. se não q(ue) aperta mais a lingoa nos dentes. .j. consoante tẽ a aste mais longa q(ue) a vogal: e tẽ ençima hũ pedaço q(eu)brado para tras: e em bayxo a ponta do cabovirada também para tras a sua p(ro)nũçiação e semelhãte a do .xi. cõ menos força e esta mesma virtude damos ao .g. q(ua)ndo se segue despoys delle e. ou .i.*

## 2º Período

Do século XVI ao século XIX

e sobre consoantes duplas – *Duas letras de hũa syllaba juntas ambas em hũa parte antes ou despois não são necessárias na nossa língua como offiçio e peccado*

- **João de Barros (1540)** considera – *A primeira e principal regra na nossa orthografia, é escrever todas as dições com tantas letras com quantas a pronunçiamos, sem poer consoantes oçiosas como uemos na escritura italiana e francesa.*
- **Gândavo (1574)** sobre o mesmo tema prescreve - *Nvnqva em principio nem em cabo de dição, se vsará de duas letras semelhantes, nem ainda no meyo, saluo quando a origem do vocábulo as pedir, ou quando algum nome ou verbo for composto como adiante se dira.*

## 2º Período

Do século XVI ao século XIX

Como o primeiro gramático, este descreve a relação entre as grafias e os sons elucidativa de diferenças desaparecidas na língua padrão atual - *entendam que quando pronunciarem qualquer dição com c, hão de fazer força com a língua nos dentes debaixo de maneira, que fique algum tanto a ponta dobrada pera dentro, e quando for com s, porão a língua mais folgadamente para cima que fique soando a pronunção á maneira de assuio de cobra, que esta foy a causa porque os Antigos formaram o s da feição da cobra, e o c, à maneira de meio circulo que fica dobrado semelhante à língua quando o pronuncia.*

# 2º Período

## Do século XVI ao século XIX

No século XVII, **Duarte Nunes de Leão (1606)**, preocupando-se com a origem latina dos sons e da sua representação. Dá-nos conta de fenómenos de evolução que permitem, p. ex., perceber que as desinências verbais em –am já se tinham ditongado:

- *O quarto ditongo é ão, [...] sobre que há mais opiniões e dúvidas em que lugar se há-de usar. Porque uns indistintamente o usam e o confundem com esta terminação am, não fazendo de um a outro diferença algũa. [...] com este ditongo, temos de escrever necessariamente as terceiras pessoas do plural do indicativo modo, da primeira conjugação dos portugueses, como amão, acusão. Item as terceiras pessoas do plural de todos os verbos, de qualquer conjugação, do pretérito imperfeito, como amavão, tinhão, ouvião. [...] onde [língua] castelhana diz an ou on [...] responde a portuguesa com aquela pronunciação de ão que sucede em lugar da antiga terminação dos Portugueses de om [...] A qual ainda agora guardam alguns homens de Entre Douro e Minho e os Galegos, que dizem, fizerom, amarom, capitom, (...)*

# 2º Período

## Do século XVI ao século XIX

No século XVIII, é interessante considerar a posição de **Jeronymo Contador de Argote (1725)** que pretende facilitar os estudos de latim através do conhecimento da gramática portuguesa:

*A presente Grammatica he Portugueza no nome, nas palavras, e nas regras; porèm no intento, e effeyto, para que se compoz, he Latina; por isso a mayr parte das regras, que contèm, guardaõ ou total, ou parcial harmonia com as Latinas e as demais, em que a Grammatica Portuguesa discorda inteiramente da Latina, as reputa como Idiotismo, e assim as deyxá para aquelles, que houverem de compor da Grammatica Portugueza em toda a sua extensaõ.*

# 2º Período

## Do século XVI ao século XIX

A obra é escrita sob a forma de diálogo entre Mestre (M) e Discípulo (D). A propósito das letras dobradas, questão tratada, como vimos, por outros gramáticos, temos:

*M – E as palavras tem às vezes alguma letra, que não faça som, isto he, que não se pronuncie? / D – Sim. / M. – Dizey exemplo. / D – Quando na palavra vem dous BB juntos, como em Abbade, o segundo B não se pronuncia e perde o som. Isto mesmo sucede ás letras D, F, G, L, P, T, S [...] / M – E de que serve então dobrar as letras [...] / D – Serve humas vezes de mostrar donde se deriva a palavra, outras serve de mostrar a significação [...] / D – Escritt escreve-se com dous TT para mostrar que se deriva do adjectivo Latino Scriptus. Amasse escreve-se com dous SS, e mostra que significa no pretérito perfeyto, e não no presente Ama se.*

## 2º Período

### Do século XVI ao século XIX

Ainda no séc. XVIII, **FR. Luís do Monte Carmelo (1767)**, publica um Compendio de Ortografia em que além de analisar o conceito: *A Orthografia, que significa Recta Escriitura, he Arte de escrever com acêrto, ou rectamente* fornece argumentos curiosos para as suas regras como os que encontramos para a grafia de *mãe*:

*Anda em opiniões a Orthografia dos Nomes Pae, Mãe. He certo, que no plural de Pae, isto e Paes, fazemos o mesmo som, que em Reaes, Sipaes Taes etc. e daqui se-póde inferir, que este Nome se escreve rectamente assim Pae, Paes. Alguns escrevem Pai, Pais, oi Pay, Pays com Dithongo ai, ou ay; mas nam me parece esta a melhor Orthografia. No singular Mãe, e no plural Mães, he evidente, que formamos hum som muito brando, [...]. Talvêz quiseram assim os Portuguezes significar a brandura, e mavioso affecto das mães com os filhos. Por isto julgo, que se deve escrever Mãe, Mães.*

## 2º Período

### Do século XVI ao século XIX

Apesar de toda a atividade dos gramáticos anteriores, ainda no início do séc. XX a variação gráfica se mantinha, como testemunha Leite de Vasconcelos nas suas lições de 1904/05:

*É sabido que cada moderno escritor nosso adopta, por assim dizer, sua ortografia. Isto já vem de longe [...]. Os primeiros que tentaram representar graficamente o português viram-se em grandes embaraços: de um lado tinham o modelo tirânico do latim, a que mal podiam subtrair-se (como entre nós ainda hoje em parte sucede), e do outro precisavam de representar os sons da língua viva com suficiente exactidão, sons que por vezes eram absolutamente estranhos ao latim, como os ditongos nasais [...].*

## 2º Período

### Do século XVI ao século XIX

*De tais embaraços resultou um mixto de ortografia, não somente na medieval, senão também na dos tempos posteriores. Em um documento português do século XII (?) acha-se fecerum = fezerum [...] seuo =suo [...] Soares Barbosa em 1822 na Grammatica philosophica escreve erradamente louval-os [...] Garrett faz perturbações escrevendo incontrar, incanecido, licção; escreve porém acertadamente achamo-lo [...]. Não pretendo aqui fazer a história da nossa ortografia; quis só mostrar as titubeações que tem havido. Parece à primeira vista que devia escrever-se absolutamente como se fala. Isto pode fazer-se, e de certo modo se faz, com um dialecto modesto e inculto. Com uma língua nacional, de longa tradição literária, e de fonética difícial, como a nossa, é impossível, porque se deve ter em conta a literatura existente, e porque cada localidade fala de seu modo. Em todo o caso convém estabelecer uma norma.*

# 3º Período

## *Séculos XX e XXI*

Neste período assistimos ao primeiro esforço oficial de regularização gráfica da escrita. Em 1911, o governo português manda publicar um Formulário ortográfico de referência para documentos oficiais e para o ensino. A partir de então houve várias convenções e decisões dos Governos e Academias do Brasil e de Portugal.

**1986** - 1º encontro sobre o tema, envolvendo os sete países de língua portuguesa.

# 3º Período

## *Séculos XX e XXI*

1990 – 2º encontro para discussão e aprovação da base do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa elaborado pelas Academias do Brasil e de Portugal.

2009 – entrada em vigor do acordo no Brasil e em Portugal, prevendo-se um período de transição de três anos para o Brasil e de seis anos para Portugal.

2019 – dez anos após a entrada em vigor e escoado o período de transição, os automatismos de escrita adquiridos por pessoas alfabetizadas na vigência da lei anterior ainda ecoam na imprensa, nas redes sociais e mesmo em petições apresentadas na Assembleia da República.